



MOTIVAÇÕES PARA A INVASÃO NORMANDA DA INGLATERRA (1066): UMA ANÁLISE DA TAPEÇARIA DE BAYEUX (C. 1066 - 1080)

*Maurício Júnior dos Santos Pereira*¹, *Jaime Estevão dos Reis*², *Giovanni Bruno Alves*³

¹Acadêmico do Curso de História, Campus Maringá-PR, Universidade Estadual de Maringá – UEM.
mauriciojuniorpereira2006@gmail.com

²Orientador, Doutor, Professor do Departamento de História, Universidade Estadual de Maringá – UEM. jereis@uem.br

³Coorientador, Mestre, Doutorando do programa de pós-graduação em História (PPH), Universidade Estadual de Maringá – UEM.
Bolsista CAPES. giovannibruno1212@gmail.com.

RESUMO

Essa pesquisa, em fase inicial, tem como objetivo principal a compreensão das motivações que levaram à invasão da Inglaterra por Guilherme I (1028-1087), duque da Normandia, em 1066. Para isso, a fonte principal sob análise é a Tapeçaria de Bayeux (c. 1066 - 1080), um bordado confeccionado logo após a conquista normanda da Inglaterra em razão da vitória de Guilherme na Batalha de Hastings (1066). Em especial, foram examinadas as cenas 7, 23 e 30 da obra, que narram interações entre Haroldo Godwinson (c. 1022-1066), principal opositor de Guilherme, e o duque normando no momento pré-conquista e, assim, fornecem evidências acerca das motivações para a campanha que culminou no conflito entre os anglo-saxões e os normandos. Como parte dos resultados parciais obtidos durante a investigação, constatou-se a relevância da Tapeçaria de Bayeux como instrumento de legitimação das ações de Guilherme durante a conquista da Inglaterra e as décadas subsequentes que caracterizaram o estabelecimento de seu poder na Grã-Bretanha.

PALAVRAS-CHAVE: Bordado; Iconografia; Idade Média.

1 INTRODUÇÃO

As fontes que embasam o estudo da invasão normanda à Inglaterra (1066) são muitas e variadas. Uma delas, amplamente investigada, é a Tapeçaria de Bayeux, atualmente exposta no Museu da Tapeçaria de Bayeux, em Bayeux, na Normandia. A obra é considerada um “bordado” por ter sido feita a partir da técnica em que “um padrão, ou conjunto de padrões são costurados com agulha sobre um tecido confeccionado previamente”¹ (Gómez Esquinas, 2014, p. 3, tradução nossa).

A obra contém imagens que narram a crise política vivenciada pela Inglaterra durante o reinado de Eduardo, o Confessor (1042-1066), monarca que não deixou herdeiros. Desse modo, a sua morte teve como consequência a luta pelo trono, na qual Haroldo Godwinson (c. 1022-1066) e Guilherme, duque da Normandia (c. 1028-1087), reivindicaram a coroa. O anglo-saxão se apoiava em sua família, a segunda mais poderosa de toda a Inglaterra, além de ser irmão da Rainha Edith. Guilherme, por sua vez, assegurava a sua posição em razão de ter sido escolhido por Eduardo como seu sucessor (Gravett, 1992).

Há uma estrutura que norteia a narrativa da Tapeçaria de Bayeux, dividida em três partes principais: a primeira é focada na trajetória de Haroldo Godwinson; a segunda, na crise sucessória desencadeada pela morte de Eduardo; e, por fim, a terceira narra conquista normanda em 1066, empreendida por Guilherme. É válido ressaltar que a relação entre a coroa inglesa e o ducado de Guilherme era ótima, visto que a Normandia havia fornecido proteção do rei Eduardo durante seu exílio no decorrer da ocupação viking da Inglaterra (1013-1042). Portanto, “sendo um homem do sul da Inglaterra, Eduardo tinha medo da ameaça Escandinava e sabia que a sucessão normanda após a sua morte

¹ No original: “un patrón o conjunto de patrones confeccionados a la aguja sobre una tela confeccionada previamente” (Gómez Esquinas, 2014, p. 3).



finalmente fecharia o Canal para os Vikings”² (Gravett; Nicolle, 2006, p. 27, tradução nossa).

Acredita-se que a Tapeçaria de Bayeux tenha sido elaborada entre os anos de 1066 e 1080, logo após a conquista normanda, a fim de servir como “uma obra que justificava a conquista normanda justo quando era necessária sua consolidação [...], um documento político que narra fatos ocorridos alguns anos antes”³ (Gómez Esquinas, 2014, p. 9, tradução nossa). A sua confecção é associada a Odo (c. 1030-1097), bispo de Bayeux e irmão de Guilherme, que aparece como um conselheiro e soldado na Tapeçaria de Bayeux durante a campanha de Hastings. Segundo Edward Freeman, “os registros de pessoas insignificantes, como Tuold, Wadard e Vital, enquanto indicam o local para o qual a tapeçaria foi projetada, também apontam para uma época em que esses funcionários do bispo Odo ainda estavam vivos”⁴ (Freeman, 1997, p. 14).

Nesse sentido, o bordado tem servido como fonte privilegiada para os estudos da história medieval e, em especial, da conquista da Inglaterra pelo duque normando, em razão de sua riqueza, tamanho e estado de conservação. A obra conta com 70 metros de comprimento, 9 partes distintas, 58 cenas e 627 personagens, segundo Gómez Esquinas (2014, p. 7) e se encontra muito bem preservada - excetuando sua parte final, desaparecida - mesmo após diversos processos de restauração feitos no período medieval, como evidenciam estudos realizados nos anos 1982 e 1983 (Le Deschault de Monredon, 2017, p. 114).

Assim sendo, uma análise minuciosa da Tapeçaria se faz necessária para que haja avanços no estudo da Inglaterra medieval, especialmente no tocante a sua formação após a ocupação normanda e no uso sociopolítico da iconografia enquanto uma ferramenta de dominação, legitimação e disseminação do discurso da incipiente nobreza anglo-normanda que surge nesse contexto.

Tendo em mente a relevância que a Tapeçaria de Bayeux carrega para os estudos medievais, buscou-se, por meio deste trabalho, que resulta de uma pesquisa em fase inicial, compreender as motivações para a Invasão Normanda da Inglaterra (1066), liderada por Guilherme I. Para isso, propomos a análise iconográfica da fonte supracitada.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A fim de empreender tal análise a respeito da iconografia medieval, é fundamental partir da compreensão de que a Tapeçaria de Bayeux não representa, necessariamente, uma transcrição precisa e direta dos eventos que envolvem a campanha de Guilherme, mas ilustram uma realidade própria, que visa cumprir fins políticos, sociais e culturais do momento pós-conquista.

Por isso, para examinar a obra em sua totalidade, o seu uso, papel, intenção e norma (Baschet, 1996) devem ser investigados, uma vez que o estudo das motivações para a invasão normanda, interesse desta pesquisa, só pode ser efetuado por meio da consideração e do entendimento destas quatro categorias. Nesse sentido, é basilar que seja levado em conta o uso da peça como algo a ser visto, exposto e apreciado.

² No original: “As a man of southern England, Edward feared the Scandinavian threat and knew that a Norman succession after his death would finally close the Channel to the Vikings” (Gravett; Nicolle, 2006, p. 27).

³ No original: “una obra que justificaba la conquista normanda justo cuando era precisa su consolidación [...], un documento político que narra unos hechos ocurridos algunos años antes” (Gómez Esquinas, 2014, p. 9).

⁴ No original: “The notices of insignificant people, like Tuold, Wadard, and Vital, while they point to the place for which the Tapestry was designed, point also to a time when these retainers of Bishop Odo were still living” (Freeman, 1997, p. 14).



Portanto, as imagens da Tapeçaria de Bayeux se comunicam de modo a expressar as intenções de quem ordenou sua confecção, sejam elas ornamentais-decorativas ou como demonstrações, afirmações e ferramentas de manutenção do poder e da força (Colvero; Santos, 2019, p. 14), em um contexto de consolidação do domínio normando sobre a Inglaterra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se ateve inicialmente à cena 7 da tapeçaria, que retrata a ida de Haroldo à Normandia em 1065, quando é capturado por Guy, conde de Ponthieu (c. 1020-1100). Guilherme, ao descobrir a captura do enviado de Eduardo, ordena a soltura de Godwinson e o recebe em sua corte. Durante a estadia do inglês na Normandia, os cavaleiros realizam uma campanha bem sucedida contra os bretões, tornando-se irmãos de armas e “ao fim da campanha, Haroldo participa de uma cerimônia de juramento oficial, na qual prometia ajudar o duque normando a garantir o seu trono inglês” (Devries, 2009, p. 20 apud Ferrarese, 2015, p. 23), ilustrada na cena 23 do bordado.

Desse modo, ao estabelecer um contrato com Guilherme, Haroldo se coloca em uma posição delicada, visto que nesse contexto, um juramento realizado sobre relíquias sagradas representa um vínculo também sagrado. O futuro perjúrio cometido por Haroldo ao assumir o trono inglês – apresentado na cena 30 - e, assim, quebrar a promessa de apoiar a reivindicação de Guilherme, é visto com repúdio pela causa pró-normanda, uma vez que “o divino é presente na vida desses homens, e todas as ações possuem consequências, imediatas ou futuras” (Ferrarese, 2015, p. 23).

Por fim, devido à insistência inglesa em negligenciar a coroação de Guilherme como o verdadeiro monarca inglês, o normando apela ao papado, que considera a sua causa justa e concede o estandarte papal e uma relíquia ao duque da Normandia (Gravett, 1992). Valendo-se da noção de “guerra justa”, reforçada pelo aval papal, o normando dá início às preparações para a invasão na Inglaterra (Ferrarese, 2015, p. 63).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que através do estudo da Tapeçaria de Bayeux, especialmente das cenas 7, 23 e 30, que narram a ida de Haroldo à Normandia, o seu juramento à Guilherme e o seu perjúrio ao ser coroado, respectivamente, é possível desvendar o contexto histórico que antecede a conquista e obter evidências a respeito das possíveis motivações para a invasão.

Desse modo, torna-se evidente que “o bordado de Bayeux é, e segue sendo, fonte de interesse acadêmico e se mantém fundamental a inúmeros trabalhos, com perspectivas cada vez mais interessantes” (Gómez Esquinas, 2014, p. 43, tradução nossa), o que demonstra a riqueza da obra como material de estudo da história da Inglaterra e da Idade Média.

REFERÊNCIAS

BASCHET, Jérôme. PEREIRA, Maria Cristina (Trad.). Introdução: A Imagem-Objeto. In: SCHMITT, Jean Claude; BASCHET, Jérôme. **L'image: Fonctions Et Usages Des Images Dans L'Occident Médiéval**. Paris: *Le Léopard D'or*, 1996, P. 7-26. Disponível em: <https://lathimm.fflch.usp.br/sites/lathimm.fflch.usp.br/files/inline-files/trad%20baschet.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.



FERRARESE, Lúcio Carlos. **Guerra e política: Guilherme, o Conquistador e a Batalha de Hastings nas fontes anglo-normandas dos séculos XI e XII.** Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2998>. Acesso em 10 jul. 2025.

FREEMAN, Edward. A. The Authority of the Bayeux Tapestry. In: GAMESON, R. (org.). **The study of the Bayeux Tapestry.** Woodbridge, Suffolk: Boydell Press, 1997. p. 7–15.

GÓMEZ ESQUINAS, Yeray. **El Bordado de Bayeux como fuente histórica: problemáticas e introducción a nuevas posibilidades de estudio.** 2014, 58 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universitat de Barcelona. Disponível em: <https://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/66376/1/TFG%20Gomez%20Esquinas%2C%20Yeray.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2025.

GRAVETT, Christopher. **The fall of Saxon England.** Oxford: Osprey Publishing, 1992.

GRAVETT, Christopher; NICOLLE, David. **The Normans.** Oxford: Osprey Publishing, 2006.

LE DESCHAULT DE MONREDON, Terence. La historia contada en imágenes: el Tapiz de Bayeux como crónica visual. In: HUERTA HUERTA, Pedro Luis (org.). **Narraciones visuales en el arte románico: figuras, mensajes y soportes.** [S.l.]: [s.n.], 2017. p. 105–129. Disponível em: https://www.academia.edu/34105561/La_historia_contada_en_im%C3%A1genes_el_Tapiz_de_Bayeux_como_cr%C3%B3nica_visual#references. Acesso em 6 jul. 2025.

Official Bayeux Tapestry digital representation. Eleventh century Credentials: City of Bayeux, DRAC Normandie, University of Caen Normandie, CNRS, ENSICAEN ; Pictures: 2017.

SANTOS, Amanda B.; COLVERO, Ronaldo B. Teorizando a imagem: pensar sobre representação e a corporificação da iconografia medieval. **RELACult** - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 5, 5 maio de 2019. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1109>. Acesso em: 9 jul. 2025.